MINEC
SEMANAL
PUESTO DE COMANDO
Ano III | Número 126 | Segunda-feira, 4 de março de 2024

A VENEZUELA RATIFICA A SUA POSIÇÃO SOBRE A CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS DIREITOS DO MAR NA UNEA-6 P. 2-3

+ TITULOS

VENEZUELA: A RIQUEZA NATURAL É O NOSSO MAIOR PATRIMÓNIO E O NOSSO MAIOR COMPROMISSO P. 4

A MINISTRO LORCA AMPLIOU AS RELAÇÕES BILATERAIS COM AS AUTORIDADES AMBIENTAIS DE CUBA, CONGO E NICARÁGUA P. 5

DELEGAÇÃO VENEZUELANA PARTICIPA EM CONVERSAÇÕES COM MOVIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NO QUÉNIA P. 5

CONCLUSÃO DA SEGUNDA FORMAÇÃO DAS BRIGADAS DE RESPOSTA IMEDIATA DOS GUARDA-PARQUES P. 6

O ATERRO SANITÁRIO DE PORTO AYACUCHO SERÁ TRANSFORMADO NUM PARQUE FLORESTAL E ECOLÓGICO P. 7

Gobierno Bolivariano de Venezuela | Ministerio del Poder Popular para el Ecosocialismo

Para uma utilização sustentável dos oceanos

A Venezuela ratifica a sua posição sobre a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos do Mar na UNEA–6

A Venezuela cumpriu as suas obrigações internacionais

Durante a sessão plenária realizada para a tomada de decisões na Sexta Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA-6), o Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, em nome do Estado venezuelano, apresentou as suas observações sobre o projeto de resolução sobre o reforço dos esforços dos oceanos para enfrentar as alterações climáticas, a perda da biodiversidade marinha e a poluição.

A este respeito, indicou que "a República Bolivariana da Venezuela junta-se ao consenso que permitiu a adoção desta importante resolução, que tem entre os seus objectivos agir de forma decisiva e urgente para melhorar a saúde, a produtividade, o uso sustentável e a resiliência do oceano e dos seus ecossistemas, além de afirmar a necessidade de melhorar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e dos seus recursos".

"A conservação dos mares e dos recursos marinhos tem uma atenção prioritária nas políticas do Estado venezuelano, que tem cumprido as suas obrigações internacionais, defendendo o desenvolvimento integral com uma visão de equidade e insistindo que todas as negociações relacionadas com este direito devem refletir os critérios e princípios ligados ao direito ao desenvolvimento sustentável do meio marinho e dos recursos das gerações futuras", disse.

No entanto, "a nossa aceitação desta resolução não deve e não pode ser interpretada como uma modificação da posição tradicional da Venezuela em relação à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, da qual não é parte por razões que já foram repetidamente declaradas em diferentes fóruns", afirmou.

"O Estado venezuelano não está vinculado a tais normas e estas não lhe são aplicáveis, exceto aquelas que expressamente reconhecemos ou que reconheceremos no futuro, incorporando-as na nossa legislação nacional, dado que as razões que impediram a República Bolivariana da Venezuela de se tornar parte de tais instrumentos ainda persistem ao longo do tempo", concluiu.

Neste sentido, a Venezuela adopta todas as decisões com as quais se comprometeu, através do necessário respeito pelo princípio das responsabilidades comuns mas diferenciadas, ajustadas ao cumprimento dos compromissos financeiros por parte dos culpados históricos.

As decisões adoptadas foram as seguintes: 1) Sobre os pesticidas

altamente perigosos. (2) Boa gestão dos produtos químicos e dos resíduos. 3) Promoção da cooperação regional em matéria de poluição atmosférica para melhorar a qualidade do ar a nível mundial. 4) Combate às tempestades de areia e poeira.

Foi igualmente acordado o seguinte: 5) Reforçar os esforços internacionais para travar a degradação dos solos, recuperar as terras degradadas e aumentar a resistência dos ecossistemas e das comunidades à seca. 6) Reforçar a governação dos oceanos e dos mares para fazer face às alterações climáticas, à perda de biodiversidade marinha e à poluição.

7) Soluções eficazes e inclusivas para reforçar as políticas da água, a fim de alcançar um desenvolvimento sustentável no contexto das alterações climáticas, da perda de biodiversidade e da poluição. 8) Promover a ação nacional para enfrentar os desafios ambientais globais através de uma cooperação reforçada entre a Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e os acordos ambientais multilaterais.

Além disso, foi decidido 9) Reforçar o papel e a viabilidade dos fóruns regionais de ministros do ambiente e dos gabinetes de programas regionais do PNUA para alcançar uma cooperação multilateral na abordagem dos desafios ambientais. 10) Elaborar um projeto de resolução sobre a promoção de sinergias, cooperação ou colaboração para a aplicação nacional de acordos ambientais multilaterais e outros instrumentos ambientais relevantes.

Além disso, 11) Intensificar os esforços para acelerar a transição, a nível nacional, regional e mundial, para economias circulares. 12) Aspectos ambientais dos minerais e metais, 13) Assistência e reparação ambiental em zonas afectadas por conflitos armados. 14) Promoção de estilos de vida sustentáveis. 15) Circularidade de uma agroindústria da cana-de-açúcar resiliente e com baixo teor de carbono.

Simultaneamente, 16) Alterações ao Instrumento para o Estabelecimento do Fundo Mundial para o Ambiente Reestruturado. (17) Ordem de trabalhos provisória, datas e local da sétima sessão da Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente. (18) Gestão dos fundos fiduciários e das contribuições afectadas.

Será promovida a cooperação internacional no domínio da poluição atmosférica

UNEA-6

Venezuela: A riqueza natural é o nosso maior património e o nosso maior compromisso

Durante o seu discurso no plenário da Sexta Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente (UNEA-6), o Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, em representação do Estado venezuelano, indicou que "sabemos que a nossa riqueza natural é o nosso maior património, mas é também o nosso maior compromisso".

47% do território venezuelano está sob um regime de administração especial

As palavras foram proferidas pelo líder do Ecossocialismo em Nairobi, no Quénia, onde se realizou a Cimeira das Cidades e Regiões da UNEA-6, um evento associado à UNEA-6, para debater a forma como o multilateralismo pode contribuir para enfrentar a tripla crise planetária das alterações climáticas, a perda da natureza e da biodiversidade e a poluição e os resíduos.

Estamos empenhados no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e dos acordos multilaterais de que somos signatários, mesmo quando somos vítimas de medidas coercivas unilaterais injustas e criminosas impostas pelos países desenvolvidos", afirmou Lorca.

O Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro Moros, enviou as suas saudações às delegações e, ao mesmo tempo, expressou a sua gratidão pela hospitalidade do povo e do governo do Quénia.

Lorca recordou que a reunião foi subordinada ao tema "acções multilaterais eficazes, inclusivas e sustentáveis para enfrentar a crise ambiental que estamos a viver".

Reflectiu sobre o tema: "Como é possível que em 2024 estas acções ainda não sejam suficientemente fortes, que as desigualdades se aprofundem todos os dias, que os países em desenvolvimento não disponham dos meios de implementação necessários para garantir o presente e o futuro dos nossos povos e que não tenham cumprido o compromisso de financiamento por parte dos responsáveis históricos desta catástrofe, continuando a promover o modelo capitalista predador da natureza?

"Da Venezuela, estamos comprometidos com a proteção e conservação da vida no planeta, promovemos o Ecossocialismo como conceito e modelo alternativo que procura harmonizar o desenvolvimento económico e social com o respeito pela natureza", disse.

Comentou que, "como país megadiverso, protegemos 47% do território nacional, incluindo o Parque Nacional do Caura, o maior parque de floresta tropical do mundo, com 7,5 milhões de hectares dentro do bioma amazónico, e nos últimos 10 anos plantámos mais de 60 milhões de árvores".

"Oitenta por cento da nossa matriz energética é renovável. Temos mais de 50.000 jovens trabalhando como brigadistas contra a crise climática e temos mais de 10.000 guarda-parques e bombeiros florestais para proteger nossas áreas protegidas", disse ele.

Continuamos a trabalhar incansavelmente e estamos conscientes de que os nossos esforços não são suficientes sem vontade política", afirmou.

"Temos de continuar a trabalhar em conjunto, a exigir o respeito e o cumprimento das responsabilidades comuns mas diferenciadas por parte dos países que têm a maior responsabilidade histórica", afirmou.

É por isso que, desta tribuna, queremos apelar à solidariedade, ao diálogo e à ação conjunta", afirmou.

"Não podemos continuar a adiar as decisões urgentes e necessárias para enfrentar a crise ambiental que estamos a viver. O tempo está a esgotar-se e o planeta está a chamar por nós. Temos uma oportunidade única e temos de atuar agora", concluiu.

O multilateralismo ambiental

A Ministro Lorca alargou as relações bilaterais com as autoridades ambientais de Cuba, do Congo e da Nicarágua

No âmbito da Sexta Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente (UNEA-6), realizada em Nairobi, no Quénia, o Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, falou com autoridades da República de Cuba e da República do Congo.

Durante a sua conversa com o Primeiro Vice-Ministro da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Cuba, José Fidel Santana Núñez, o Ministro do Ecossocialismo concordou com o seu homólogo antilhano em acordar a construção de uma aliança de pontos multilaterais em que a vontade de ambas as nações é expressa com base no respeito e na cooperação.

Além disso, consideraram uma via de trabalho para a realização responsável de metas no âmbito dos objectivos ambientais nacionais e internacionais, a fim de promover e reforçar uma gestão ambiental óptima em defesa da vida.

Entretanto, em conversações com a Ministra de Estado para a Economia Florestal da República do Congo, Rosalie Matondo, o Ministro Lorca destacou a união de ambas as nações através do intercâmbio de conhecimentos e técnicas para promover entre povos irmãos uma gestão correcta dos recursos naturais, o desenvolvimento de medidas ambientais para mitigar a crise climática, com a projeção de um futuro verde e sustentável, que consolida o bem-estar de todos.

O Presidente do Conselho da União Europeia, José Manuel Durão Barroso, também se encontrou com o Ministro do Ambiente e dos Recursos Naturais da Nicarágua, Heyddy Calderón Palma.

O objetivo do encontro foi reforçar a cooperação em matéria ambiental entre as duas nações americanas e, ao mesmo tempo, delinear um roteiro de trabalho para a implementação de acções e o intercâmbio de experiências, entre outros aspectos.

Reforço das relações internacionais

Progressos nas políticas ambientais

Delegação venezuelana participa em conversações com movimentos sociais e ambientais no Quénia

Uma delegação venezuelana, liderada pelo Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, e pelo Embaixador da Venezuela no Quénia, Jesús Manzanilla, participou num debate intitulado "Avanços nas Políticas Ambientais na Venezuela", com representantes de movimentos sociais e ambientais da nação africana.

Na conversa, os presentes conheceram as acções do Governo Bolivariano contra as medidas coercivas unilaterais impostas pelos Estados Unidos, além de exporem as diversas experiências de programas sociais, Missões e Grandes Missões, que agora se orientam pelas Sete Transformações (7T) rumo a 2030.

A este respeito, o Ministro Lorca comentou que "é impressionante ver a clareza dos povos do mundo em relação às sanções agressivas, brutais e desproporcionadas impostas pelos países mais desenvolvidos aos países em desenvolvimento, que não se ajoelham perante ninguém".

"Obrigado pela vossa energia e pelas vossas palavras. Nós, venezuelanos, continuaremos a dizer a verdade sobre a Venezuela em todos os cantos", disse ele.

Os 7Ts que a Venezuela aplicará até 2030 foram apresentados ao público

Espécime típico plantado

O Ministro Lorca visita a escola primária de Ngong, no Quénia

No âmbito da sexta sessão da Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente (UNEA-6), que decorre na cidade de Nairobi, no Quénia, desde 26 de fevereiro, o Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, visitou a Escola Primária de Ngong, no Condado de Kaijado.

O Ministro do Ecossocialismo foi acompanhado pela chefe do Condado, Ella Wahoo Karah, e pelo Embaixador da Venezuela na nação africana, Jesús Manzanilla, para, entre outras acções, apreciar um mural criado em 2003 por artistas quenianos e venezuelanos, por ocasião do 53º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Quénia e a Venezuela.

O Ministro Lorca também partilhou com os professores e alunos da escola e participou na plantação de uma Warburgia Ugandensis, uma árvore com propriedades relevantes que infelizmente está na lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

O Ministro também falou aos presentes sobre as experiências venezuelanas dos vários programas, missões e das Brigadas contra a Mudança Climática, além de transmitir uma mensagem de solidariedade, cooperação e eco-socialismo como um modo de vida.

A UNEA-6, o mais alto órgão ambiental do mundo, reuniu representantes de 193 Estados membros para discutir como o multilateralismo pode contribuir para enfrentar a tripla crise global das alterações climáticas, a perda da natureza e da biodiversidade e a poluição e os resíduos.

Atualização contínua

Conclusão da segunda formação das Brigadas de Resposta Imediata dos Guarda-parques

Foi concluído o segundo processo de formação das Brigadas de Resposta Imediata do Corpo Civil de Guarda-Parques do Instituto Nacional de Parques (Inparques).

O evento teve lugar no Parque Nacional de Macarao, sector La Culebra, Área Cañaote, no qual as autoridades do Inparques e do Minec entregaram certificados de aprovação aos formandos, bem como apresentaram uma ordem administrativa dos Guardiões da Natureza, para a aprovação de regras, promoção e reestruturação de hierarquias no Corpo Civil de Guarda-Parques, o projeto têxtil do Inparques e a apresentação da Área Cañote no parque.

A atividade contou com a presença de autoridades do Minec, do Corpo Civil de Guarda-Parques, de Pablo Lira e da Brigada de Incêndios Florestais de Inparques, entre outras personalidades.

Amazonas

O aterro sanitário de Puerto Ayacucho será transformado num parque florestal e ecológico

O Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, anunciou que o aterro sanitário de Puerto Ayacucho, no município de Atures, será transformado em floresta e parque ecológico.

"Estivemos no aterro de Atures há cerca de três meses. Trata-se de um aterro modelo a nível nacional, uma vez que cumpre as condições e os requisitos ambientais necessários. Estamos a trabalhar para o transformar numa floresta e para construir um parque ecológico, que terá como atrativo um espaço para paintball e outros desportos", disse.

O responsável do Ecossocialismo indicou que a ação se insere nas instruções do Presidente Nicolás Maduro, de 27 de dezembro, "devem ser construídos mais parques ecológicos nas principais cidades do país".

A propósito da Amazónia, recordou que no ano passado foi relançada a Organização do Tratado de Conta da Amazónia (OTCA), "que nos trouxe novas formas de ação".

"Em agosto, reunimo-nos em Belém do Pará na Cimeira da Amazónia, onde foram alcançados importantes acordos, um dos quais foi o relançamento da OTCA e a elevação do perfil da OTCA ao nível dos Presidentes", recordou.

Acrescentou que a OTCA cresceu significativamente nos últimos 40 anos e, em novembro passado, foi realizada uma reunião "e o mandato dos povos indígenas, dos povos originários, através das diferentes organizações, está a ser cumprido".

A luta contra a exploração mineira ilegal no território continua

"Recordemos que na Amazónia existem mais de 50 milhões de habitantes indígenas, para além de ser um dos principais reservatórios de biodiversidade e de água para a humanidade. Os presidentes da OTCA têm como objetivo aumentar a sua visibilidade, mas com a comunidade indígena, com os povos indígenas", afirmou.

Lorca reafirmou que "o Presidente Maduro propôs várias linhas estratégicas de ação, incluindo o reflorestamento, a importância da investigação científica para estudar em profundidade como podem ser revertidos os processos que afectaram a nossa floresta amazónica nos últimos anos e a luta contra as actividades ilegais", disse.

O ministro disse que foi feito um esforço titânico "através das nossas Forças Armadas Nacionais Bolivarianas (FANB), na luta contra a mineração ilegal e o tráfico de espécies".

O Ministro Lorca reflectiu sobre o projeto do novo Amazonas e salientou que este combina tudo o que tem a ver com as necessidades mais sentidas e principais do povo amazónico e vem ligar os diferentes motores de desenvolvimento, compreendendo as particularidades e potencialidades do território".

"É um contributo para o Plano da Pátria. Como dissemos na discussão no encerramento do 7T: Amazonas olhando para si mesmo de dentro para dizer à Venezuela, é isso que propomos para o desenvolvimento sustentável deste pulmão de vida", disse.

Sublinhou que, "se se fizer uma projeção daqui a 50 anos, com todo o desastre ambiental no mundo e para onde vamos, a Amazónia será, sem dúvida, a pedra angular do desenvolvimento da Venezuela, devido às suas características ecológicas e às de um povo que resiste há mais de 500 anos e que nunca conseguiu ser subjugado".

"O Presidente apelou à unidade, ao trabalho, para continuarmos a avançar juntos, apesar do bloqueio e das sanções. As pessoas resistiram e renasceram. As condições estão a melhorar todos os dias. O povo de Amanozas conhece a realidade do que está a acontecer no seu território, mas também sabe o que está a acontecer na Venezuela e no mundo. O Presidente Maduro sempre apelou à paz e à força do povo", concluiu.

MINEC

PUESTO DE COMANDO

A BATALHA DA COMUNICAÇÃO

@nicolasmaduro
02/03/2024

Chegamos à Venezuela após a VIII Cimeira extraordinária da CELAC, ponta de lança da integração, da paz e do desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas. Continuaremos a defender a paz e a prosperidade dos nossos povos!

@nicolasmaduro
29/02/2024

2024 ano bissexto, um ano de sorte para a Revolução Bolivariana e para o povo, por isso preparemo-nos para a maior vitória da Venezuela. Os anos bissextos trazem-nos sorte! Digo isto com humildade para que o mundo e a extrema-direita saibam: estamos apenas a aquecer para as batalhas e vitórias que teremos...

@nicolasmaduro
27/02/2024

Uma reunião maravilhosa do Congresso da Nova Época, com as 7 Transformações para 2030 a percorrer o país. Uma elaboração, um desenho que desenha o futuro da Venezuela... O protagonista é o povo com uma democracia de base, direta e verdadeira, gerando propostas com o método CDA: Consulta, Debate e Ação, sempre com o povo, nunca sem o povo.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

@MINECOFICIALVE

@MIECOSOCIALISMO

MIECOSOCIALISMO

ecosocialismo